



## LIMITES E POSSIBILIDADES DE ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

### *LIMITS AND POSSIBILITIES OF STUDENTS IN DISTANCE EDUCATION (DE)*

COVALSKY, Cristiana Mariani<sup>1</sup>

MOTA, Junior Cesar <sup>2</sup>

**RESUMO:** A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que vem ganhando destaque no cenário mundial. Desse modo, este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise acerca dos limites e das possibilidades apresentadas pelos estudantes que optam por um curso de Pedagogia nessa modalidade. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, utilizando como técnica de coleta de dados o questionário fechado realizado com acadêmicos de Pedagogia da EaD de um Centro Universitário em Brusque, Santa Catarina. Por meio dos dados, constatou-se que a EaD vem se modificando e se adaptando aos diferentes tipos de aprendizes que buscam esta modalidade por meio dos tempos, e que apesar de algumas dificuldades encontradas, ela vem se destacando no contexto educacional. Pois proporciona oportunidades únicas de aprendizagem para aqueles que por algum motivo não conseguem frequentar o ensino presencial. Como possibilidades, percebeu-se os custos reduzidos com deslocamento, material e transporte; bem como os dias reduzidos de aulas presenciais, se comparados com outras modalidades de ensino. Como limites, destacaram-se a pouca troca de experiências na sala de aula, bem como a falta de um acompanhamento mais eficaz de profissionais no processo de ensino-aprendizagem. Com isso, percebe-se que apesar de os limites encontrados, as vantagens e possibilidades são muitas. Uma vez que trazem oportunidades únicas de acesso à educação para aqueles que por algum motivo não tiveram a chance de frequentar o ensino presencial, pois uma de suas principais características é a possibilidade de ultrapassar barreiras geográficas e temporais.

**Palavras-chave:** Educação a distância. Limites. Possibilidades.

**ABSTRACT:** *The Distance Education (DE) is a form of education that is gaining prominence on the world stage. In this way, this work aims to present an analysis about the limits and the possibilities presented by students who opt for a Pedagogy course in this mode. For this, a qualitative research was performed, using a closed survey as data collection technique, conducted with Distance Education students of a University Center in Brusque, Santa Catarina. By means of the data, it was found that the Distance Education has been modifying and adapting to different types of learners who seek this mode through the ages, and despite some difficulties, it has been excelling in the educational context. As it provides unique opportunities of learning for those who for some reason cannot attend face-to-face education. As possibilities, it noticed the costs outstanding apprentices with offset, material and transport; well as reduced classroom days, compared with other methods of teaching. As limits, it noticed the exchange of experiences in the classroom, as well as the lack of a more*

---

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Leonardo da Vinci – Uniasselvi. E-mail: [criss.mc@hotmail.com](mailto:criss.mc@hotmail.com)

<sup>2</sup>Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí – Univali. Doutorando em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. E-mail: [juniormota@furg.br](mailto:juniormota@furg.br)



*effective monitoring of professionals in the teaching-learning process. Hence, despite the limits found, the advantages and possibilities are many. Since they bring unique opportunities of access to education for those who for some reason have not had the chance to attend the face-to-face education. Because one of its main features is the possibility to overcome geographical and time barriers.*

**Keywords:** *Distance Education. Limits. Possibilities.*

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) é um método de ensino/aprendizagem que se destaca no âmbito educacional, pois se adapta às diferentes realidades dos que buscam uma formação. Sua metodologia se dá por meio da utilização das tecnologias de informação e comunicação em que professores e alunos se encontram separados na maior parte do ensino e aprendizagem.

A flexibilidade é uma das possibilidades que a EaD proporciona, pois, o aluno tem autonomia para administrar seu local e horário de estudos de acordo com as suas necessidades. Essa modalidade de ensino passou pela fase da correspondência, do rádio, da televisão, até chegar aos vários meios de comunicação. No Brasil, a EaD teve início a partir das primeiras décadas do século XX, e a ela vem ganhando cada vez mais espaço no cenário com ofertas de cursos profissionalizantes, de aperfeiçoamento, técnicos, de graduação, pós-graduação, entre outros.

Mas, surge o seguinte questionamento: Quais as dificuldades e facilidades que os estudantes de um curso de Pedagogia na modalidade EaD apresentam durante sua trajetória acadêmica?

Para tentar responder a essa pergunta, esta pesquisa busca apresentar uma análise acerca dos limites e das possibilidades apresentadas pelos aprendizes que optam por um curso nessa modalidade de ensino. Ainda, busca explicitar a trajetória da EaD no Brasil, priorizando algumas experiências significativas relacionadas à evolução das diversas mídias empregadas, bem como compreender a importância dos materiais didáticos utilizados nessa modalidade de ensino.

Para uma melhor organização e compreensão do trabalho, este se encontra dividido em seções. Primeiramente, a introdução é apresentada, evidenciando uma breve apresentação da temática, o problema de pesquisa e os objetivos. Posteriormente, é apresentado o desenvolvimento, abordando a trajetória da EaD brasileira; as limitações e possibilidades dos acadêmicos nessa modalidade, tendo como fontes referenciais bibliográficos; as mídias e os materiais didáticos; os procedimentos metodológicos utilizados para a coleta e apreciação dos dados; e a análise dos dados. Por fim, encontram-se as considerações finais e as referências.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Trajetória da EAD (Educação a distância) no Brasil

A EaD é uma modalidade de ensino que se destaca no contexto educacional e que vem sendo utilizada há muitos anos no Brasil. Contudo, apenas recentemente vem ganhando mais espaço devido ao impulsionamento que recebeu por meio da ampla utilização das tecnologias de informação e comunicação. Sua evolução histórica teve início a partir das primeiras décadas do século XX, quando houve o surgimento e dispersão dos meios de comunicação com cursos profissionalizantes por correspondência, rádio e mais tarde com a televisão e a internet, proporcionando assim, novas percepções educacionais.

Seus primeiros registros constam de 1904, quando o Jornal do Brasil anunciou nos classificados a oferta de cursos de datilografia com materiais didáticos enviados pelo correio. Posteriormente, em 1923, foi fundada a Rádio Sociedade no Rio de Janeiro por um grupo liderado por Henrique Morize e Roquete Pinto, onde a mesma “tinha como função principal, possibilitar a educação popular pelo então moderno sistema de Rádio difusão em curso no Brasil e no mundo” (FARIA, 2010, p. 58). Dessa forma, teve início a educação por meio do rádio no Brasil.

Em 1939 foi criado o Instituto Rádio Técnico Monitor e em 1941 o Instituto Universal Brasileiro. Ambos ofereciam cursos profissionalizantes por correspondência, que ainda hoje atendem estudantes em todo o território nacional. Ainda na década de 40, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) em parceria com o Serviço Social do Comércio (SESC) e emissoras associadas lançaram a Universidade do Ar (Unar), que utilizava o rádio para promover conhecimentos.

Segundo Faria (2010, p. 58):

Na atuação da Unar, eram fornecidas as aulas temáticas, sobre assuntos de interesse público com o estabelecimento de uma rede de emissoras, entre elas a Rádio Tupi de São Paulo e a Rádio Difusora de Ondas Curtas, para a realização dos cursos. Com transmissão ao vivo, a presença dos professores na rádio-sede buscava orientar os alunos ouvintes para execução das lições.

Na década de 50 são fundadas algumas escolas radiofônicas que em 1961 deram início ao Movimento de Educação de Base (MEB), criado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e apoiado pelo Governo Federal, que mediante decreto presidencial e convênios com vários ministérios, desenvolvia programa de alfabetização e educação de base por meio de escolas radiofônicas.

Posteriormente, nas décadas de 60/70 (FARIA, 2010), a televisão passou a ser vista como a tecnologia de comunicação que atenderia a um grande número de pessoas, assim, foi criado pelo poder público o Programa Nacional de Teleducação (Prontel), que realizava cursos por correspondência, rádio e Televisão, o Centro Brasileiro de TV Educativa (Funtevê) e o Telecurso.

Também teve início o Projeto Minerva com cursos transmitidos pelo rádio em cadeia nacional e o apoio de material impresso, tinha como objetivo principal a alfabetização de adultos. Na década de 80 houve ofertas de supletivos via telecurso por meio da televisão e do material impresso, o uso do computador Stand Alone, o uso de mídias de armazenamento como meio complementares e a criação da Rede Nacional de Pesquisa (FARIA, 2010).

Em 1991 foi lançado o programa Um Salto para o Futuro, voltado à formação de professores e veiculado por meio de emissoras de televisão educativas. Em 1992 é fundada a Universidade Aberta de Brasília, e em 1995 foi criado o Centro Nacional de Educação a Distância (CEAD), o Programa TV Escola e a MultiRio (RJ) que por meio do material impresso e programas televisivos ministra cursos do 6º ao 9º ano.

Em 1996 é criada a Secretaria de EaD (SEED/MEC), à qual privilegia a democratização e a qualidade da educação brasileira. Ainda, na década de 90 foi estabelecida a lei nº 9.394/96, que consiste na normatização da EaD no Brasil, esta por sua vez permitiu avanços, possibilitando assim, que existisse em todos os níveis a EaD. Posteriormente, em 2004, o MEC por meio da EAD implantou vários programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública. Em 2005 foi criada a Universidade Aberta do Brasil, e em 2011 a Secretaria de Educação a Distância é extinta (ALVES, 2011).

Enfim, o Brasil é considerado um dos grandes propulsores da EaD e não resta dúvida quan-

to à sua importância, pois ela cria possibilidades de aprendizagem sem limites para um grande número de pessoas, independente do espaço e do tempo. Além disso, todas as novas tecnologias que foram surgindo por meio dos tempos não excluem obrigatoriamente as anteriores, mas completa-as de modo que facilitem a construção do conhecimento e ofereçam o direito de igualdade e oportunidades para todos.

## 2.2 Limitações e possibilidades dos acadêmicos da EaD

A EaD no Brasil é marcada por uma trajetória de sucessos que vem progredindo, ganhando credibilidade e atingindo cada vez mais alunos ao longo dos anos, como visto anteriormente. Lopes e Faria (2013, p. 70) afirmam que “o avanço das tecnologias de informação e comunicação permitiu uma melhoria qualitativa e quantitativa do conteúdo e do conhecimento das aulas e no número de oferta de cursos e instituições”.

Além disso, a metodologia utilizada nessa modalidade de ensino facilita o acesso das pessoas que não têm possibilidade de frequentar o ensino presencial, na maioria das vezes ocasionada pela distância, pelo difícil acesso ou por não ser possível estudar com horário preestabelecido.

Para Lopes e Faria (2013, p. 9), “a EaD está ganhando cada vez mais destaque no cenário atual, principalmente porque se adapta às diferentes realidades dos alunos que procuram formação por meio dessa modalidade educacional”. Entretanto, apesar de todas as possibilidades de acesso, essa modalidade de ensino exige comprometimento, disciplina e autonomia por parte do aluno, que são considerados os protagonistas da própria aprendizagem, pois de outro modo essa flexibilidade que traz vantagens irá se transformar em desvantagem.

Torna-se importante destacar ainda que, segundo os autores Lopes e Faria (2013), essa modalidade de ensino atende atualmente um grande número de pessoas, e é cada vez maior a oferta de cursos devido às vantagens e possibilidades que ela oferece, entre as quais se pode destacar:

- a) Utilização de recursos multimídia e de comunicação o que proporciona uma aprendizagem inovadora e dinâmica que favorece o processo de aprendizado;
- b) Diminuição de obstáculos quanto ao acesso a níveis de estudo;
- c) Oferta de cursos variados;
- d) Oportunidade para aqueles que não puderam frequentar o ensino presencial e/ou tem como objetivo a profissionalização;
- e) Rendimento melhor ou igual ao método presencial;
- f) Consideração ao ritmo de aprendizagem de cada indivíduo;
- g) Redução de custos com deslocamento, materiais e mensalidades;
- h) Acesso ao AVA a qualquer tempo e lugar.

Além disso, o aluno tem acesso à educação mais flexível, tendo autonomia para administrar seu local e horário de estudos de acordo com as suas necessidades, mas “a EaD exige interesse, curiosidade, proatividade, atenção e concentração, senso crítico, raciocínio e persistência” (CARMEM; MATTAR, 2007, p. 89). Desse modo, o aluno deve ter interesse, comprometimento e acima de tudo ser um sujeito ativo na busca por conhecimentos para que tenha êxito em seu aprendizado.

Porém, apesar de as vantagens e possibilidades que o ensino a distância proporciona, também encontramos algumas limitações enfrentadas pelos acadêmicos dessa modalidade de ensino, como a dificuldade de alguns alunos em utilizar os recursos multimídia; a falta de um adequado acompanhamento no processo de aprendizagem; a incompreensão dos materiais impressos; o espaço virtual, que em muitos casos pode dificultar a transmissão de conhecimento; a limitada social-

ização e troca de experiências, o que pode desencorajar o aluno; e o grande número de desistência dos alunos nos cursos matriculados (CARMEM; MATTAR, 2007).

Além disso, a EaD exige certa familiaridade com o uso de computadores e internet o que pode ser um problema para algumas pessoas que buscam essa modalidade de ensino. Contudo, de certo modo o que se percebe é que a EaD oferece muito mais vantagens do que desvantagens por ser um método de ensino que busca formar um aluno consciente, crítico, autônomo e criativo na busca pelo conhecimento.

Por fim, percebe-se que no Brasil, as pessoas têm se tornado cada vez mais abertas ao ensino a distância, todavia ainda existe muito preconceito e resistência a ser superado. Vantagens e desvantagens, possibilidades e dificuldades caminham lado a lado. Mas pelo Ensino a Distância muitas pessoas que antes não conseguiam prosseguir nos estudos, agora têm oportunidade de concluí-lo. Modernidade, praticidade e eficiência são alguns adjetivos que se pode destacar nessa modalidade de ensino que de um modo geral, transformará a sociedade e a educação como um todo.

### 2.3 Mídias e materiais didáticos na EaD

Os materiais didáticos utilizados nos cursos a distância são considerados de fundamental importância quando nos referimos à comunicação entre professores e alunos, pois o processo de ensino e aprendizagem na EaD (CORRÊA, 2013). Nem sempre acontece ao mesmo tempo e no mesmo local. Por isso o material didático deve ser elaborado de forma que leve em consideração as características do processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, eles devem contemplar e estimular a autonomia, a interação e a interatividade para que o aluno tenha à sua disposição tudo o que necessita para que seus estudos possam ser realizados de forma autônoma.

Quanto mais diversificado o material didático, mais possibilidade de compreensão do conteúdo o aluno terá, mas é de suma importância que eles estejam integrados, ou seja, os conteúdos dos livros devem estar relacionados com os demais materiais para que favoreçam uma aprendizagem significativa. Dessa forma, os materiais didáticos precisam ser de fácil interpretação, proporcionando explicações claras em relação aos objetivos do curso para que possibilite ao aluno ampliar seus conhecimentos para além do que está proposto, desempenhando assim, um papel importante na autonomia do aluno. Entre os materiais didáticos utilizados na EaD pode-se destacar os materiais impressos e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) (CORRÊA, 2013).

O AVA consiste em um conjunto de elementos tecnológicos disponíveis na internet que permitem desenvolver as atividades conforme o ritmo de cada aluno, proporcionando a interação entre os atores do processo educativo (RIBEIRO; MENDONÇA; MENDONÇA, 2007). Conforme o portal eletrônico da rede de ensino Uniasselvi, o AVA “[...] é capaz de potencializar a construção de conhecimentos por meio da interação e interatividade entre estudantes e formadores envolvidos no processo de ensinar e aprender, sem a necessidade de dividirem os mesmos espaços geográficos”.

Também, de acordo com Riveiro, Mendonça e Mendonça (2007), é no AVA que ficam disponíveis os conteúdos do curso e outras ferramentas de interação como:

- a) Chats: se caracterizam como uma ferramenta utilizada para a discussão de temas previamente estabelecidos e para a orientação de trabalhos. Além disso, os chats servem para esclarecer dúvidas, esclarecer questões referentes ao curso e facilitar a aprendizagem;
- b) Vídeo-aula: são aulas gravadas com o objetivo de complementar o conteúdo do curso.



- c) Fóruns: é um método de comunicação que se realiza pela apresentação de temas diversificados aos alunos, que permite a prática de discussões e/ou argumentações;
- d) Bibliotecas virtuais: Contêm livros, documentos e textos complementares com relação aos módulos do curso, nas quais o aluno poderá acessar e/ou fazer download para estudos.

Além dessas ferramentas citadas, pode-se encontrar outros recursos disponíveis como o livro didático online, o tutorial entre outros. Desse modo, percebe-se que esses conteúdos e ferramentas de interação disponíveis proporcionam ao aluno da EaD inúmeras possibilidades de aprendizagem, além de ser um importante canal de comunicação entre tutores, professores e alunos.

No que se refere a materiais impressos, estes representam um recurso fundamental na modalidade de EaD, pois possibilitam diferentes formas do aluno interagir com o conteúdo, além disso, são considerados os mais utilizados por ser de fácil manuseio. Em muitos casos, essa mídia (GUAREZI; MATOS, 2012, p. 98) é o suporte básico dos cursos. Eles podem se apresentar em formato de livro-texto, guias de estudo, cadernos de exercícios, estudo de caso, leituras complementares, entre outras.

Estudar utilizando material impresso (CORRÊA, 2013, p. 134) é vantajoso por ser de fácil utilização e de fácil transporte, por permitir que se façam anotações e, ainda, por apresentar a mobilidade de ser lido em diversos lugares, a qualquer tempo, respeitando o ritmo da aprendizagem do aluno.

O livro didático, por exemplo, pode ser considerado um guia no processo de ensino-aprendizagem, pois nele estão descritos os conteúdos necessários na aquisição de conhecimentos sobre determinados assuntos. Geralmente são organizados por meio de unidades, com seus respectivos objetivos, sempre mantendo uma relação direta com o AVA para que dessa forma, orientem com mais clareza as atividades de estudo.

Enfim, na EaD o processo de ensino/aprendizagem acontece por meio dos inúmeros recursos disponíveis, mais do que conteúdo, é pesquisa, troca, produção conjunta, portanto o aluno tem que aprender a equilibrar o planejamento e a flexibilidade, já que cada mídia ou ferramenta tem linguagem própria e um modo específico de apresentar o conhecimento.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste trabalho, utilizou-se a abordagem da pesquisa qualitativa, na qual tem caráter exploratório e indutivo que busca desenvolver conceitos a partir dos padrões encontrados nos dados coletados. Para Lima (2009, p. 4), a pesquisa qualitativa “[...] analisa os temas em seu cenário natural, buscando interpretá-los em termos do significado assumido pelos indivíduos”. Ou seja, busca compreender o problema ou acontecimento por meio de pesquisas realizadas referentes a um determinado assunto.

Segundo Gil (2002, p. 133):

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.

Ainda, a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada durante seu desenvolvimento e não procura medir ou enumerar certos acontecimentos. Além disso, na maioria das vezes não utiliza o instrumental estatístico, pois seu objetivo é amplo e parte de uma compreensão diferenciada daque-

la utilizada pelos métodos quantitativos (NEVES, 1996).

Desse modo, a pesquisa qualitativa se preocupa com a qualidade daquilo que está sendo pesquisado. Ou seja, busca significados atribuídos aos fatos observados para que dessa forma o pesquisador compreenda e interprete as informações selecionadas a partir da pesquisa realizada.

Como método de coleta de dados, utilizou-se o questionário fechado, pois ele apresenta poucas possibilidades de erros, facilitando a aplicação, o processo e a análise. Além disso, trabalha com várias alternativas o que pode ser útil no ato de respondê-las.

Conforme Nogueira (2002, p. 2):

Os questionários fechados, que apesar de se apresentarem de forma mais rígida do que os abertos, permite a aplicação direta de tratamentos estatísticos com auxílio de computadores e elimina a necessidade de se classificar respostas à posteriori, possivelmente induzindo tendências indesejáveis;

Portanto, os questionários fechados apresentam questões nas quais os indivíduos irão optar por uma das alternativas, o que irá permitir ao pesquisador alcançar respostas que propicie a análise da informação adquirida.

Os sujeitos da pesquisa caracterizam-se por 28 acadêmicos de um curso de Pedagogia a distância, mais precisamente do 3º módulo, de um Centro Universitário da cidade de Brusque – SC. Os sujeitos apresentam idade entre 18 e 40 anos, todos do sexo feminino, com perfil socioeconômico variado.

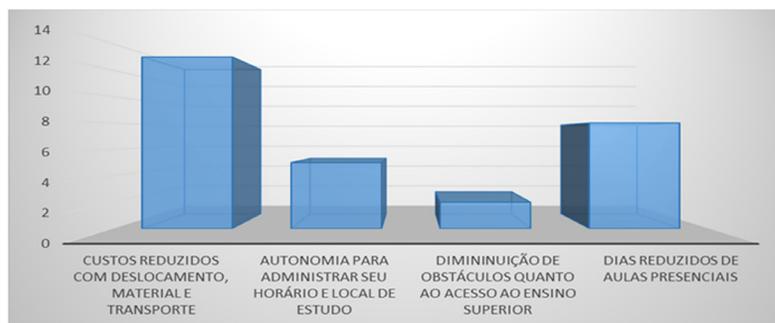
#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

Nessa etapa do trabalho, serão apresentados os resultados obtidos por meio do questionário aplicado com 28 aprendizes do curso de Pedagogia na modalidade EaD de um Centro Universitário da Cidade de Brusque, em Santa Catarina. O questionário continha sete questões com quatro respostas cada; e os sujeitos poderiam optar por somente uma resposta para cada pergunta, ou seja, aquela que mais se adaptava à sua realidade.

A partir da análise de dados coletados, foi possível verificar qual o nível de comprometimento dos acadêmicos perante as atividades desenvolvidas durante o curso, os aspectos positivos e negativos e as possibilidades e limitações desse método de ensino, inclusive das tecnologias e dos recursos disponíveis.

A pergunta de número um serviu para verificar quais as vantagens e possibilidades que a EaD oferece aos estudantes. Os resultados obtidos foram representados graficamente (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Vantagens e possibilidades da EaD



Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados obtidos

Analisando as respostas obtidas, percebeu-se no Gráfico 1 que 46% dos estudantes que responderam ao questionário concordam que, a maior vantagem e possibilidade que a EaD oferece, são os custos reduzidos com deslocamento, material e transporte, seguido de dias reduzidos de aulas presenciais que ficou com 29%. Desse modo, verifica-se que a EaD, proporciona oportunidades únicas de estudo para aqueles que se encontram distantes da Universidade, vencendo as barreiras do tempo, do espaço e da falta de recursos financeiros, demonstrando assim, a grande contribuição da EaD para a educação.

A autonomia para administrar seu local e horário de estudos obteve um percentual de 18% seguido da diminuição de obstáculos quanto ao acesso ao Ensino Superior com 7%, o que indica que o aluno que estuda a distância se auto organiza e se auto planeja, tendo flexibilidade para superar as barreiras existentes nas instituições de ensino superior e possibilidades de usar seus melhores horários para o estudo, podendo assim, permanecer mais tempo no seu ambiente familiar.

Quando perguntado aos estudantes quais as limitações que o ensino a distância oferece durante a sua trajetória acadêmica, as respostas obtidas estão expostas no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Limitações da EaD



Fonte: Elaborada pelos pesquisadores com base nos dados obtidos

Com base no Gráfico 2, percebe-se que a maioria dos alunos respondeu que considera a socialização limitada, e a troca de experiências é uma das maiores limitações que a EaD oferece seguida da limitada socialização e troca de experiências.

Esses são fatores que podem desencorajar os alunos de um curso a distância, levando-os à desistência (RIBEIRO, 2007). Isso ainda confirma as afirmações de Carmem e Mattar (2007), quando salientam que a limitada socialização e troca de experiências, o que pode desencorajar o aluno; e o grande número de desistência dos alunos nos cursos matriculados.

Sabe-se que a EaD depende de um aprendiz ativo e autônomo, mas mesmo nessa modalidade de ensino, ele necessita de orientação, pois em muitos casos, não consegue realizar as atividades e/ou dominar plenamente os conteúdos, necessitando muitas vezes de um adequado acompanhamento no processo de aprendizagem.

Esse aspecto mostra que alguns acadêmicos têm maior facilidade para aprender de uma maneira independente, enquanto outros precisam de um maior acompanhamento por parte do professor. Entretanto, conforme Lopes e Faria (2013), se não houver comprometimento por parte dos acadêmicos, o processo de aprendizagem pode ficar estagnado.

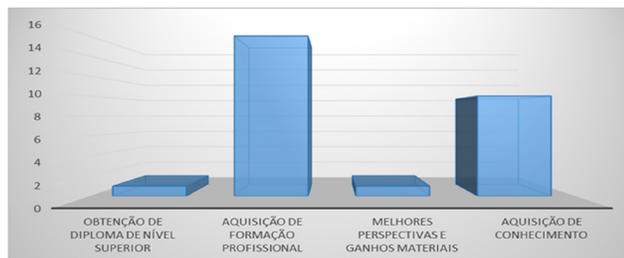
A dificuldade na hora de utilizar-se dos recursos multimídias obteve somente 3% das respostas. Possivelmente, por se tratar de alunos adultos essa não seja considerada uma das maiores desvantagens e limitações que a EaD ofereça. A incompreensão dos materiais didáticos não obteve nenhuma resposta, o que mostra que essa não é considerada uma dificuldade ou limitação encon-



trada por eles, ao contrário do que foi pesquisado anteriormente.

Isso vem de encontro com as afirmações de Corrêa (2013), quando afirma que se os materiais didáticos forem de fácil compreensão, maior será a possibilidade de os estudantes atingirem sua autonomia e independência no processo de construção do conhecimento. Definida essa questão, a terceira pergunta teve como objetivo verificar qual a principal contribuição do curso frequentado, no caso Pedagogia, como mostra o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Contribuição do curso frequentado

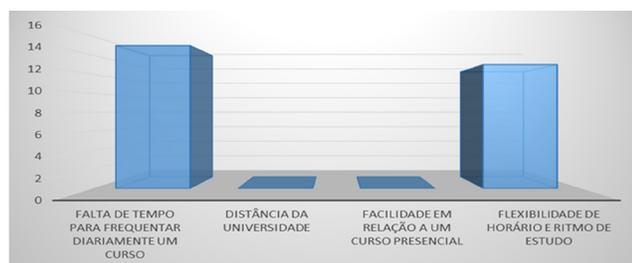


Fonte: Elaborada pelos pesquisadores com base nos dados obtidos

Dessa forma, pode-se verificar que a aquisição de formação profissional é uma das principais contribuições do curso frequentado com 57% das respostas, seguido da aquisição do conhecimento que obteve 16%. A obtenção de diploma de nível superior e melhores perspectiva e ganhos materiais ficaram com uma pequena parcela das respostas o que indica que a maioria das pessoas que cursa um curso em EaD encontra nessa modalidade de ensino oportunidade para aprimorarem seus estudos e qualificação profissional e, assim, enfrentarem o mercado de trabalho.

Posteriormente, a quarta pergunta identificou o motivo dos sujeitos selecionados escolherem um curso na modalidade a distância (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Motivo de cursar a modalidade EaD



Fonte: Elaborada pelos pesquisadores com base nos dados obtidos

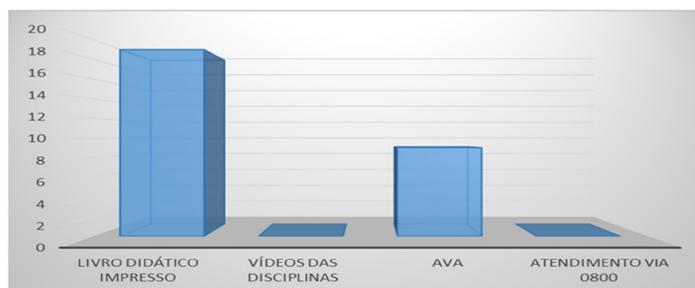
A maioria dos estudantes que respondeu ao questionário considera a falta de tempo para frequentar diariamente um curso como o principal fator na hora de se decidir por um curso nessa modalidade de ensino, seguido da flexibilidade de horário e ritmo de estudo. Assim, percebe-se que em se tratando de um curso a distância, os alunos são pessoas adultas e ativas profissionalmente, e que a conciliação das atividades profissionais, pessoais e os estudos requerem essa flexibilidade de horário e ritmo de estudo, pois a falta de tempo não lhes permite optar por um curso presencial.

Conforme especificado no Gráfico 4, a distância da Universidade e o pensamento de que o curso a distância seja mais fácil, não são considerados na hora de optar pelo curso nessa modalidade de ensino, ou seja, os alunos que responderam ao questionário têm em mente que a EaD não

requer menos esforço do que o ensino presencial.

A pergunta de número cinco consistia em verificar que tipo de material didático os alunos da EaD mais utilizam durante o curso que frequentam. Como respostas, obteve-se as seguintes (mostradas no Gráfico 5).

Gráfico 5 – Material didático mais utilizados



Fonte: Elaborada pelos pesquisadores com base nos dados obtidos

Desse modo, pode-se observar por meio deste questionário que o material didático mais utilizado pelos alunos é o livro didático impresso, o que comprova que ele se constitui em uma importante fonte de estudo e de pesquisa por ser de fácil manuseio, bem como possibilitar sua utilização onde e quando for mais conveniente, conforme as necessidades dos alunos. O AVA recebeu 32% das respostas. Considerando que é uma ferramenta de interação na qual o aluno tem acesso ao livro didático online, atividades, vídeos, fóruns, biblioteca online entre outros, esperava-se que obtivesse uma porcentagem maior do que a atual. Portanto, percebe-se que o aluno opta pelo material didático que mais lhe agrada (RIBEIRO; MENDONÇA; MENDONÇA, 2007).

Dos alunos que responderam o questionário, nenhum deles optou pelos vídeos ou pelo atendimento via 0800, com tutores internos. Considerando que os alunos utilizam o AVA e o material didático impresso com maior frequência, estes dois últimos não se fazem necessários.

Por fim, a sexta pergunta analisou se o nível de comprometimento dos alunos na realização das atividades propostas pelo curso era considerado adequado, razoavelmente adequado, pouco adequado ou inadequado (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Nível de comprometimento nas atividades realizadas



Fonte: Elaborada pelos pesquisadores com base nos dados obtidos

Como se pode verificar, nenhum dos estudantes avaliou o próprio comprometimento na realização das atividades propostas pelo curso como pouco adequado e inadequado. Dezenove estudantes (68%) avaliaram como adequado, e nove estudantes (32%) como razoavelmente adequado. Dessa forma, pode-se deduzir que os alunos que frequentam um curso em Ead compreendem que o seu nível de comprometimento quanto às atividades propostas, é um fator importante para que eles consigam terminar o curso com sucesso, tornando-os conscientes de suas capacidades e possibilidades.

Por se tratar de um curso a distância, o aluno deve ser autônomo e dedicar-se ao máximo no que diz respeito à aquisição do conhecimento, sendo capaz de administrar seu próprio processo de aprendizagem e ter disciplina para os estudos. E por meio dessa questão percebe-se que a maioria dos alunos que respondeu ao questionário tem consciência do quanto é necessário ter um bom nível de comprometimento nas atividades propostas pelo curso.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho abordou os limites e as possibilidades que os alunos que buscam essa modalidade educacional apresentam. Também foi abordada sua evolução histórica, seus conceitos e os principais materiais didáticos utilizados.

Dessa forma, pôde-se constatar que a EaD é uma modalidade de ensino que vem crescendo muito nos últimos anos no Brasil. Desde seu surgimento até os dias atuais, ela vem contribuindo para o ingresso de muitas pessoas no contexto educacional, pois é um método que tem se expandido para diferentes contextos e níveis escolares, reduzindo as distâncias entre as pessoas e permitindo a busca por conhecimentos de diversas formas.

Respondendo à pergunta inicial desta pesquisa, o que se verificou foi que, apesar de as limitações que a EaD apresenta, o que se percebe é que as vantagens e as possibilidades são muitas, uma vez que trazem oportunidades únicas de acesso à educação para aqueles que por algum motivo não tiveram oportunidade de frequentar o ensino presencial, pois uma de suas principais características é a possibilidade de ultrapassar barreiras geográficas e temporais.

Como possibilidades, percebeu-se os custos reduzidos com deslocamento, material e transporte; bem como os dias reduzidos de aulas presenciais, se comparados com outras modalidades de ensino. Já como limites, destacaram-se a pouca troca de experiências na sala de aula, bem como a falta de um acompanhamento mais eficaz de profissionais no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, a utilização das tecnologias de informação e comunicação contribui para a formação de uma educação que promove a autonomia do sujeito na construção da sua própria aprendizagem. Entretanto, não basta apenas saber utilizá-los, é preciso torná-los instrumentos de estudo, descobrindo suas potencialidades pedagógicas de modo que proporcionem também maior autonomia política, econômica e social para o exercício da cidadania.

O fato é que, seja na modalidade a distância ou presencial, sempre haverá limites a serem vencidos e possibilidades a serem utilizadas. Cabe aos acadêmicos se aperfeiçoarem, com esforço e dedicação, para que o processo de ensino aprendizagem, bem como da formação na qualidade de cidadãos e futuros profissionais, sejam significativos e valorizados, caso contrário, a formação inicial não passará de apenas de um diploma no final do curso, sem a devida qualificação para o mercado de trabalho.



## REFERÊNCIAS

- ALVES, Lucineia. **Educação a distância**: conceitos e história no Brasil e no mundo. ABED, v. 10, p. 83-92, 2010. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2011/Artigo\\_07.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf)>. Acesso em: 9 ago. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação a Distância. **“Referenciais de qualidade para a educação superior a distância”**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2015.
- CORREIA, Michele Antunes. **Os materiais didáticos como recursos fundamentais de potencialização da qualidade do ensino e aprendizagem na EaD**. E-Tech: Tecnologias para competitividade Industrial, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 125-140, 2013. Disponível em: <[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/280-1197-1-PB%20\(8\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/280-1197-1-PB%20(8).pdf)>. Acesso em: 18 ago. 2015.
- FARIA, Adriano Antonio. **O Instituto Universal Brasileiro e a Gênese da Educação a Distância no Brasil**. 2010. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: <[http://tede.utp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=450](http://tede.utp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=450)>. Acesso em: 20 ago. 2015.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º Ed. - São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <[https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)>. Acesso em: 24/09/2015.
- GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz; MATOS, Marcia Maria de. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- LIMA, Elcio da Rosa. Metodologia Científica II. Universidade da Região da Campanha – URCAMP. Campus Universitário de Caçapava do Sul. Centro de Ciências da Economia e Informática. Curso de Ciências Contábeis. Caçapava do Sul, RS – 2009.
- LITTO, Fredric Michael. FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Educação a distância**: o estado da arte, volume 2. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
- LOPES, Luís Fernando; FARIA, Adriano Antônio. **O que e o quem da Ead**: história e fundamentos. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**. 1. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos e metodologia científica. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.



MUNHOZ, Antonio Siemsen. **O estudo em ambiente virtual de aprendizagem: um guia prático.** Curitiba: InterSaber, 2013. Disponível em: <<https://uniasselvi.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126936/pages/-2>>. Acesso em: 24 ago. 2015.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades.** Caderno de pesquisas em administração. São Paulo, V.1, N° 3, 2° SEM. 1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2015.

NOGUEIRA, Roberto. **Elaboração e análise de questionários: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real.** Rio de Janeiro: UFRJ/COPPEAD, 2002. 26 p. Disponível em: <<http://www.coppead.ufrj.br/upload/publicacoes/350.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2015.

RIBEIRO, Elvia Nunes; MENDONÇA, Gilda Aquino de Araújo; MENDONÇA, Alzino Furtado de. **A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EAD.** ABED, 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526am.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2015.

RIBEIRO, Renata Aquino. **Introdução à EaD.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: <<https://uniasselvi.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543005089/pages/-12>>. Acesso em: 26 ago. 2015.

SANTINELLO, Jamile. **Ensino superior em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs): formação docente universitária em construção.** Curitiba: InterSaber, 2015. Disponível em: <<https://uniasselvi.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544301098/pages/-2>> Acesso em: 21 ago. 2015.

TAFNER, Elisabeth Penzlien; SILVA, Everaldo da. **Metodologia do Trabalho Acadêmico.** In: daial: Ed. Grupo UNIASSELVI, 2012.

UNIASSELVI. **Núcleo de Educação a Distância.** Disponível em: <[www.nead.com.br](http://www.nead.com.br)>. Acesso em: 12 nov. 2015.